

ENTRE RECICLAGEM E ACUMULAÇÃO: PRIMEIROS VÍNCULOS E OLHARES INTERSETORIAIS EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS

GOMES, Stephanie Adoni¹; GERMAN, Juan Carlos¹; TOSCANO, Mariela Fonseca¹; BONON, Luana¹; FERNADES, Renan Henrique¹; LOMAR, Juliana Ketlen Barros¹; BÜRGER, Karina Paes¹
stephanie.adoni-gomes@unesp.br

RESUMO

O aumento da geração de resíduos sólidos urbanos, aliado às limitações na destinação ambientalmente adequada, configura um importante desafio para a saúde coletiva e o desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, a reciclagem se destaca como estratégia relevante, tendo os recicladores de papel fundamental, embora frequentemente inseridos em contextos de vulnerabilidade social. Paralelamente, comportamentos de acumulação podem emergir nesses territórios, exigindo distinção analítica e abordagem cuidadosa, especialmente diante de possíveis interseções entre práticas produtivas e condições de sofrimento psicossocial. Objetiva-se compreender a interface entre práticas de reciclagem e comportamentos de acumulação em territórios vulnerabilizados, analisando a constituição de vínculos, seus determinantes sociais e psicossociais e suas implicações para a saúde humana, animal e ambiental, a partir de uma abordagem baseada na intersectorialidade e fundamentada na Saúde Única. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na observação participativa e na escuta ativa, realizado por equipe multiprofissional em áreas periféricas. Foram conduzidas visitas domiciliares, considerando aspectos como motivação do acúmulo, condições de moradia, fluxos de resíduos e impactos sanitários. A análise integrou dimensões sociais, ambientais e de saúde, orientada por uma perspectiva intersectorial. Observou-se que a acumulação frequentemente se associa à expectativa de geração de renda futura, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Foram identificadas condições ambientais precárias, presença de vetores, insalubridade domiciliar, conflitos familiares e isolamento social. Embora recicladores e acumuladores lidem com volumes expressivos de materiais, distinguem-se pela finalidade: a reciclagem apresenta caráter funcional e potencial emancipatório, enquanto a acumulação patológica envolve dificuldade persistente de descarte, com repercussões sanitárias e psicossociais. Em determinados contextos, essa distinção torna-se tênue, favorecendo sobreposições. A construção de vínculos mostrou-se elemento central para adesão ao cuidado e articulação com a rede. Evidencia-se a necessidade de abordagens intersectoriais, contínuas e não estigmatizantes, que reconheçam a complexidade dos territórios e promovam cuidado integral, inclusão social e ações alinhadas aos princípios da Saúde Única.

Palavras-chave: Comportamentos de Acumulação; Intersetorialidade; Recicladores; Saúde Única;

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/FCAV/Unesp, Jaboticabal, SP. Brasil.